

Astros traçam destino dos candidatos

Favorito nas pesquisas, Collor é o candidato que tem a melhor conjunção astral do ano

FLÁVIO GUT

RIO — Se depender dos astros, o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, pode ir preparando seu terreno para a posse. Líder nas pesquisas de opinião — 41% das intenções de voto, segundo o instituto Vox Populi —, Fernando Collor não tem um perfil astrológico surpreendente, mas está vivendo uma das melhores fases de sua vida, com todos os aspectos planetários favoráveis, o que não acontece com nenhum dos outros dez candidatos. A constatação foi feita pelo astrólogo carioca Pedro Tornaghi, um dos mais conceituados profissionais da área, em trabalho encomendado pelo Estado.

O petista Luiz Inácio Lula da Silva, com um mapa astral brilhante, amarga, porém, uma fase astrológica inexpressiva e sem força para permitir que ele

reverta a posição de terceiro colocado nas pesquisas, com apenas 9% das intenções de voto. O caso mais dramático, porém, é o de Aureliano Chaves, do PFL. Os planetas indicam sua vocação para o serviço público, ampla visão para o gerenciamento, mas o momento é péssimo: todos os seus aspectos planetários são de tensão. Para Tornaghi, "melhor mesmo" seria Aureliano desistir e se preocupar com as articulações para outras eleições.

DAS CINZAS

Nem Leonel Brizola, do PDT, o segundo nas pesquisas — 13% das intenções —, aparece com força astral para combater o carioca Collor. Brizola cresce quando crítica, uma característica de seu ascendente Virgem. Mas sua popularidade este ano aparece ofuscada, principalmente num momento crucial da campanha: setembro. Qualquer

precipitação pode fazer com que o gaúcho acabe fortalecendo o líder nas pesquisas com suas críticas.

Ulysses Guimarães, do PMDB, embora tenha a capacidade de renascer das cinzas, como Brizola, vai ter sua popularidade inibida até janeiro de 1990, dois meses depois das eleições, quando termina um trânsito tenso entre a Lua, o planeta do povo, e Saturno. Amargando um quarto lugar, com 7% das intenções de voto, o peemedebista corre o risco de ver se afastarem aliados poderosos e ainda enfrentar uma crise pessoal.

No embate astrológico, porém, Leonel Brizola conseguiu aproveitar um momento ruim de Collor de Mello. O candidato do PRN, previa na segunda-feira, 19, o astrólogo Tornaghi, teria problemas naquele dia e na terça-feira. E teve. Foi apresentado como um "filho dourado da

oligarquia nordestina" pelo jornal francês *Le Monde* e não conseguiu ser recebido por nenhuma autoridade representativa na França, enquanto seu adversário tinha a agenda cheia. Brizola chegou primeiro e cunhou a imagem de direita de Collor de Mello. Ponto para ele. Nos próximos meses, no entanto, não há outro momento assim na carta do candidato do PRN, enquanto Brizola terá de tomar cuidado para não se precipitar. Collor só poderá cair se exagerar no já ganhou — um leonino, quando está por cima, deve ser humilde, ensina Tornaghi.

Na rabeira das pesquisas, Mário Covas, do PSDB, e Paulo Maluf, do PDS — sexto nas pesquisas, com 3,7% das intenções, e quinto com 3,9% respectivamente —, se encontram em momentos radialmente opostos. Covas é perseverante e quer segurança, tem um perfil astrológico interessante, mas está sen-

do muito ingênuo, sem conseguir transmitir seu verdadeiro valor aos eleitores. Paulo Maluf aproveita-se de seu discurso num período muito favorável e conquista setores da direita até então arredios à sua candidatura. Maluf, se diminuir a agressividade, característica de suas campanhas, poderá sair com muitos pontos a seu favor. Covas, no entanto, terá de esperar o fim dos trânsitos ruins para voltar à velha forma que o levou a arrebatrar oito milhões de votos, na campanha para o Senado. Para seu azar, isso só voltará a acontecer em 1991.

LÍDER DE MINORIAS

Entre os que se alinham no segundo pelotão da corrida para o Planalto, dois deles aparecem com muita energia — e em posições exatamente opostas: Ronaldo Caiado, do PDC, e Roberto Freire, do PCB. Com perfis

astrológicos parecidos, eles poderiam ser classificados como "aprendizes de feiticeiro". Freire, impulsivo por natureza, está num momento propício, com carisma, principalmente para as mulheres. Caiado, vivendo a melhor fase de sua vida, tem seu caminho bloqueado por um perfil desafiador e inconsequente, muito mais para líder de minorias do que para político de massas.

Guilherme Afif Domingos, do PL, é outro que vive um momento excepcional. Mas apenas para sua vida particular. Seu perfil é o de um empresário bem-sucedido, sem perspectivas de brilho político a curto prazo. Teimoso e trabalhador, o candidato do PTB, Affonso Camargo, demonstra uma preocupação consciente com os problemas da Nação, mas uma oposição de Saturno com Netuno, justamente em outubro, impedirá que sua candidatura decole.